



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com trabalhadores das obras do Eixo Norte**

**Cabrobó-PE, 16 de outubro de 2009**

Se eu for baixar o microfone, vocês vão perceber que eu sou mais baixo do que o Eduardo Campos, e eu quero sair daqui com a ilusão de que eu tenho o mesmo tamanho dele.

Olhem, primeiro cumprimentar os nossos companheiros governadores que estão aqui e, cumprimentando o companheiro Eduardo, eu cumprimento o Ceará e cumprimento o Piauí.

Quero cumprimentar os companheiros ministros que fizeram uso da palavra,

Cumprimentar os deputados federais,

Deputados estaduais,

Os prefeitos e, cumprimentando o Eudes, eu estou cumprimentando o prefeito de Abaré e outros que podem estar aqui,

Os vereadores que devem ter aqui, no meio de nós,

Cumprimentar os empresários que estão fazendo essa obra,

Cumprimentar o Exército brasileiro pelo trabalho extraordinário, que está ajudando o governo a fazer muitas obras neste país. Está aqui conosco o general Enzo, que é o comandante do Exército.

E eu fico muito agradecido porque quando nós chegamos no governo, o Exército estava falido, o Exército não tinha uma máquina, um caminhão, mas era famoso que o Exército tinha o seu Batalhão de Engenharia e que podia fazer muita coisa por este país. Mas só podia fazer se tivesse equipamentos. E hoje, graças a Deus, nós recuperamos praticamente todo o potencial do nosso Batalhão de Engenharia fazer obra, não apenas no Amazonas, ou na



Amazônia, mas fazer obras no Nordeste e, se for necessário, fazer em São Paulo, porque quando alguns empresários começarem a não querer fazer determinadas obras, a gente tem o Exército brasileiro preparado para assumir a responsabilidade e fazer obra. E é importante que a gente mantenha o nosso Exército, com o seu Batalhão de Engenharia, sempre preparado, com máquinas modernas, porque a quantidade de obras que nós vamos fazer, as nossas empresas não estavam habituadas, porque havia 25 anos neste país que a economia não tinha o desenvolvimento que está tendo agora. O último presidente da República a investir em infraestrutura foi o presidente Geisel, entre 1975 e 1980. De lá para cá, este país entrou em um processo de atrofiamento, se falava muito e se fazia pouco. A única coisa que crescia era a inflação, e a única coisa que crescia era a perda de poder aquisitivo do salário do trabalhador brasileiro.

Então, essas coisas nós superamos e o povo está percebendo que é possível a gente governar o Brasil diferente do que ele era governado. Eu quero agradecer, Marinho, o poema, o verso. Quero agradecer ao Maciel, ao Petrus, ao companheiro de... Zezito, Salgueiro, porque vocês viram aqui que já tem três músicas e um poema sobre o rio São Francisco. Só agora, tudo isso foi parido em meia hora aqui. Você imagina o que vai ser de cantoria e de versos e de repente que vão aparecer por este País afora sobre as águas do rio São Francisco.

Então, eu, quero dizer para vocês que essa obra é uma obra muito significativa na minha vida como nordestino, como um companheiro que igual a vocês vestiu um macacão pela primeira vez com 14 anos de idade, trabalhei 27 anos dentro de uma fábrica. E nós estamos tentando mostrar à elite política deste País, que governou este País desde que Cabral chegou aqui, que é extremamente importante que os trabalhadores saibam que não existe nada impossível quando a gente está determinada a fazer as coisas. O impossível existe só para quem é incompetente.



Talvez, a elite brasileira, sobretudo aqueles que participam da vida política e que governaram este País, com exceção de um homem como Getúlio Vargas que tinha visão ou um Juscelino Kubitschek que foi um grande desenvolvimentista, o Brasil perdeu a noção do que era o Brasil. Eu me convenci, com a derrota que eu tive em 1989, que para a gente governar este País e torná-lo mais igual era preciso que a gente conhecesse o País; que a gente conhecesse o Norte, o Sul, o Sudeste, o Nordeste e o Centro-Oeste; que a gente tivesse acesso ao aprendizado cultural de cada região, às necessidades de cada região e aprendi também que não era possível a gente governar o Brasil apenas de Brasília. Não era possível. Não era possível alguém com uma mentalidade apenas de uma região, seja nordestino ou seja sulista, governar este país, se ele não tiver noção exata do que é este país, com a sua diversidade cultural, com a sua diversidade de cor e com tudo que nós temos de diferença, que nos tornou esse povo miscigenado, de forma extraordinária.

Pois bem, essa água, ela está sendo prometida há pelo menos 150 anos. O Imperador D. Pedro, eu não sei se foi em 1847 ou em 1850, que começou a pensar a fazer esse canal. Veja que coisa fantástica: aonde nós vamos fazer a tomada d'água, hoje, com toda a sofisticação de engenharia, é no mesmo lugar que em 1850, há 160 anos atrás, praticamente, há 150 anos atrás, um engenheiro, contratado por D. Pedro veio aqui e disse que era exatamente perto desse morro que a gente ia fazer a tomada d'água. Talvez ele não tenha tido dinheiro para fazer. Talvez os governadores dos estados, que eram contra, não deixaram.

Eu lembro que ainda no governo Fernando Henrique Cardoso, ele colocou um companheiro para ser do Ministério da Integração, e esse pediu uma reunião com o PT. Os companheiros do PT eram contra a transposição. Eu nunca... Não os de Pernambuco, ou os da Paraíba, ou do Rio Grande do Norte, ou do Ceará, mas aqueles que, como eu, viviam em São Paulo. Eu



nunca prometi, nunca, porque eu conhecia a história de muitos candidatos que chegavam aqui, perto de Petrolina, ou mesmo em Pernambuco, ele era contra, ele era contra, porque Petrolina, o rio já passa lá. Quando chegava na Bahia, era contra. Então o presidente, o candidato, que tem duas caras, ele chegava no Ceará, o Ceará queria a água, ele era favorável; aí ele ia para Sergipe, Sergipe era contra, ele era contra; aí ia para a Paraíba, Paraíba era favorável, ele era favorável; ia para Alagoas, Alagoas era contra, ele era contra. E quando o ACM governava a Bahia, ele nem tinha coragem de ir lá, nem para ser contra.

Eu, então, nunca prometi. Eu falei: deixa ganhar as eleições que nós vamos trabalhar com muito carinho a possibilidade de construir essa obra. E posso dizer para vocês que essa obra vai ter uma parte pronta ainda no meu mandato e vai faltar 30% apenas para ser terminada já no outro governo.

Vocês estão lembrados que eu dizia que essa obra teve uma discussão atravessada, ou seja, na verdade nós não estamos tirando água de ninguém. Primeiro porque a água não é colocada lá na nascente por nenhum homem. Ela foi colocada lá pela obra divina de Deus, quando construiu o mundo... Ele disse que ali, lá, em Minas Gerais, ia ter uma nascente e esse rio vem percorrendo, pegando água de outros afluentes, afluentes, e ela vai ser jogada no mar. Não era justo a gente deixar essa quantidade de água imensa ir para o mar e não tirar um “tiquinho” dela para levar para o semiárido, para 12 milhões de nordestinos que vivem em uma situação extremamente difícil.

Eu faço questão de dizer porque eu gosto que a imprensa registre. Muitas vezes, não registra na primeira vez que eu falo, mas eu falo tanto que um dia eles ficarão com vergonha e colocarão. E eu faço esta obra porque eu sei o que é a sede, eu sei o que é carregar pote na cabeça com 7 anos de idade, eu sei o que é tomar água barrenta, eu sei o que é ficar separando para pegar uma caneca d’água entre a merda dos animais, os caramujos, para pegar um pouquinho d’água, para colocar em um pote para assentar, para a



gente beber. Porque nem cultura para ferver a água a gente tinha... assentava e depois ia tirando com uma canequinha para a gente beber e se não tivesse cuidado, a molecada era toda barrigudinha, perninha fina e barrigudinha de verme.

É por isso que aqui no Nordeste o índice de mortalidade infantil é muito maior do que no restante do Brasil. Porque se as pessoas não têm nem água tratada para beber, as pessoas ficam doentes com mais facilidade.

Então, eu resolvi fazer esta obra por conta disso, e quero dizer para vocês: eu não estou morando mais em Pernambuco, mas tenho um orgulho profundo de ser um pernambucano quem tomou a decisão de fazer esta obra. Pois bem, fizemos todas as discussões que tínhamos que fazer, disputamos, sabe, enfrentamos todas as adversidades. As pessoas só vão reconhecer essa obra quando ela estiver pronta e produzindo os efeitos que vai produzir.

Por enquanto, a pessoa vê o canal... se eles sentissem a emoção que eu senti quando eu desci, lá naquele buracão. E saber que daqui a alguns meses aquilo vai estar cheio d'água. Sabe, as pessoas não fariam a quantidade de bobagem e de asneiras que falam da transposição das águas do rio São Francisco.

Eu queria dizer para vocês que quando a gente chega à Presidência da República, nós não temos o direito de ficar respondendo às críticas. Porque o papel da oposição é esse. A oposição é como o jogador que está no banco de reserva, ele diz que é amigo do que está jogando, mas está doidinho para o que está jogando tomar um cartão vermelho ou machucar, para ele entrar no lugar dele.

O papel da oposição, o papel da oposição é ver defeito. O papel da oposição é ver defeito. Não espere que a oposição faça elogio, porque não vai fazer. A oposição não quer que as coisas deem certo. Como o torcedor do Náutico não quer que o torcedor do Esporte seja feliz. Quer que ele chore todo



domingo à noite. É como o torcedor do Corinthians que jamais torcerá pelo Palmeiras ou o Palmeiras jamais torcerá pelo Corinthians. A oposição é isso.

O papel da oposição é ficar lá xingando e falando coisa. E nosso papel, Geddel, é trabalhar, trabalhar e trabalhar. Porque é isso que nós vamos mostrar quando terminar o nosso mandato.

Por último, eu queria dizer para vocês... Por último, eu queria dizer para vocês, que nós sabemos que ainda tem muita coisa para fazer no Brasil, nós estamos apenas começando. E a gente não conserta em 8 anos os desmandos de 500 anos, a gente não conserta. Mas, a verdade é que nós já demos passos extraordinários.

Esse moço aqui falou da Educação. Então vocês poderiam perguntar, porque que um Presidente da República que não tem diploma universitário - nem o meu vice tem diploma universitário - acho que é a primeira vez no mundo que um país tem um presidente e um vice-presidente que não são doutores. É a primeira vez no mundo. Pois bem, é porque as pessoas acham ou confundem o saber com inteligência. Inteligência é uma coisa nata. Se você pegar um livro e ler uma vez e não compreender, leia a segunda. Daqui a pouco você está falando igualzinho a doutor. Isso não significa inteligência. Inteligência é aquela coisa que esse moleque fez aí. Você viu o tanto de palavras que ele falou, sem tomar fôlego? Se eu tivesse o poder que ele tem, eu não seria Presidente, eu seria poeta, eu sairia pelo Brasil cantando e vendendo coisas bonitas aí. Quem sabe, quando eu deixar a Presidência, se eu não conseguir ser poeta, eu vou ser pastor, vou ser alguma coisa.

Mas imaginem uma coisa: nós tínhamos que ter o compromisso de investir na educação. Eu estou vendo essas meninas aqui estudando, estou vendo um monte de jovens aí que dizem que estão numa escola em tempo integral. Se a gente não estudar enquanto a gente tem idade para estudar... e essa idade do estudar que começa hoje no Brasil aos 6 anos de idade, no ensino fundamental; pode ter a pré-escola, que começa antes, e se a gente



não tiver a sabedoria de que a gente tem que estudar até se formar, a gente vai perceber que se a gente não se formar, a gente vai virando cidadão de segunda classe, enquanto aqueles que estudam vão sendo cidadãos de primeira classe.

Como eu estou vendo meninas aqui, eu queria dizer, sobretudo para as meninas. Eu vou repetir uma coisa que eu falo mais de 200 vezes por ano aqui. Eu, graças a um diploma de torneiro mecânico, eu fui o primeiro filho da minha mãe a ganhar mais que o salário mínimo, eu fui o primeiro a ter uma casa, eu fui o primeiro a ter um carro, eu fui o primeiro a ter uma televisão colorida. Você não imagina, Eduardo Campos, em 1974 eu comprei uma televisão para pagar em 14 prestações, da Sharp, colorida, para ver a Copa do Mundo, e o desgramado do Brasil perdeu da Polônia por 2 X 0, de um tal de Cruyff, que entortou o Brasil... Nós tínhamos comprado... da Holanda. Nós tínhamos comprado uns conhaques para beber, pela vitória, e tivemos que beber pela tristeza e pela derrota. A bebida desceu mais amarga, fervia e queimava o canal da transposição da boca para o lugar que tem que ir.

Pois bem, meus companheiros, vocês jovens que estão estudando, eu estou vendo muito rapaz novo que trabalha nessa empresa. Vocês têm chance de estudar. Eu digo para as mulheres uma coisa mais forte do que eu digo para os homens. A mulher tem que se preparar até melhor do que o homem. Por quê? Porque uma mulher hoje, no século XXI, nestes tempos modernos, a mulher não pode ficar em casa dependendo do salário do marido. Ela tem que ajudar no orçamento familiar e ela tem que ter independência, porque é humilhante uma mulher ficar esperando o marido chegar com o salário para pedir R\$ 10 para comprar uma coisa para ela ou uma coisa para a criança. É muito importante que ela tenha o salário dela. Que ela e o companheiro vivam juntos porque se gostam, porque se amam, não tem que viver..."Ah, eu vou viver porque ele dá prato de comida para as crianças, eu estou com ele, então". Então, é muito importante vocês estudarem mais, porque uma mulher com uma



profissão... Mesmo assim, ela vai ganhar menos do que o homem no mercado de trabalho, mas ela vai ter independência. No dia em que o marido chegar com umas canas na cabeça e for brigar com ela, ela fala: “Peraí, meu, fale baixo, fale baixo, fale baixo porque eu não sou sua escrava não, eu sou sua companheira, eu sou sua mulher e quero ser tratada decentemente”.

Pois bem. E para o homem também, porque eu sei qual é o valor de um homem sem profissão e o valor de um homem com profissão. Vocês sabem, porque vocês fizeram o curso para trabalhar nesta obra. Quando é que a gente imaginava um trabalhador do Nordeste ser contratado no sertão para ganhar... Ontem, eu conversei com um operador dessas máquinas grandes, R\$ 4 mil por mês. Quando é que a gente imaginava, no sertão, uma pessoa ganhar R\$ 4 mil por mês? E parece que o menor salário que estão pagando aqui é R\$ 650, que me parece. Pode ser um pouco... acho que alguns companheiros ganham um pouco mais. Mas esse é o começo porque, veja, a gente não estava habituado a ver obra aqui, não. A gente estava habituado, quando tinha seca, era ver criar frente de trabalho para pagar R\$ 30 por mês para vocês tangerem pedra para um lado e depois tangerem pedra para o outro lado. Agora, não. Agora, vocês estão construindo uma obra que tem começo, meio e fim, e que vocês sabem que vai ser de utilidade para o povo.

Então, meus companheiros e minhas queridas companheiras de Cabrobó e de Pernambuco, eu saio daqui quase um homem realizado. Porque, normalmente, o Brasil elegia um presidente e aí o presidente ia, fazia um plano econômico, o plano não dava certo; aí o presidente ia embora; normalmente, ele passava dois anos lá fora, estudando; aí ele voltava, se candidatava outra vez. E o Brasil era assim.

Eu, quando fui eleito, eu tinha que provar, a cada santo dia, que nós tínhamos que fazer a coisa correta, porque se eu não der certo, vai demorar 200 anos para um trabalhador querer ser presidente da República outra vez. Vão colocar uma cangalha nas nossas costas.





Eu estou querendo dizer para vocês que se eu pude ser presidente da República, me preparei para isso, vocês podem ser presidente da República, ser governador, ser prefeito. O povo precisa aprender que ele não tem o direito apenas de ir a um comício para aplaudir aqueles que nasceram para fazer política. O povo pode fazer a política.

E vocês, jovens, quando vocês estiverem vendo televisão ou rádio, que vocês estiverem falando, não acreditando na política: “porque tem político que não presta, ninguém presta, não presta o presidente, não presta o governador, não presta o prefeito, não presta o vereador, todo mundo não presta”. Mesmo assim, não desistam da política porque o político perfeito que vocês querem ou não existe, ou está dentro de vocês. Assumam a responsabilidade de cada um de vocês, para a gente poder mudar este país.

Para fazer este país ficar melhor tem que mudar a classe política, sim, tem que mudar. Quando o cidadão estiver falando que fez as coisas, vá ver se ele fez mesmo, porque na propaganda é muito fácil ver as coisas.

Eu fiz questão de vir aqui para trazer a imprensa brasileira para cá, para trazer a imprensa estrangeira: vamos lá ver. Critiquem, mas vão lá ver. Não fique sentado com a bunda em uma cadeira, em uma sala com ar-condicionado, não. Vá lá, para ver. Vá ver, faça crítica, mas diga o que está acontecendo. Porque essa parte do Brasil não era olhada. As pessoas, parece que só olhavam para um lado. E nós queremos olhar para todo o Brasil, tratar Roraima como tratamos o Rio Grande do Sul; tratar o Chuí como tratamos o Oiapoque; tratar o Nordeste como tratamos o Sul. Não tem essa história de que o Nordeste é exportador de servente de pedreiro para fazer as pontes lá em São Paulo. O Nordeste não quer apenas ser exportador de pedreiros, nós queremos ser exportadores de engenheiros, de médicos, de cientistas.

É por isso que estamos investindo na educação. Não tenho nada... Eu quero que todos os estados cresçam. Mas o presidente da República tem que olhar para quem mais necessita. Não era possível que o Nordeste pudesse ser



analisado apenas como bolsão de pobreza; ou o Norte do país como o santuário da Humanidade, em que você não podia fazer nada. É pensar o Brasil por inteiro, pensar o desenvolvimento nacional, mas pensar o desenvolvimento regional. E dentro de cada região, a gente pensar o desenvolvimento das microrregiões, aproveitando aquilo que a natureza já nos deu.

Eu não sei se o sertão vai virar mar, eu não sei. Mas que vai ter água porreta, vai, que vai ter água porreta, vai. Só espero que as pessoas não entupam o canal, mergulhando aí. Eu não sei como as empresas vão fazer, os governadores, para tomar conta. Um sol desses rachando a cabeça. Eu não estou no sol, mas vocês estão, aí. E vou ficar igual a vocês, aqui. Pois bem. Eu fico imaginando, Eduardo, quem é que vai segurar as pessoas, para não pularem no canal. Vai ter cerca aí, Geddel? Ah, vai ter cerca! Mas vai ser uma coisa... a piscina, vai ser a piscina mais comprida do mundo. E quando, agora, os astronautas americanos forem para a Lua, eles não vão ver apenas a Muralha da China, vão ver o canal do São Francisco.

Bem, isso só foi possível porque eu tive grandes companheiros junto comigo, no governo, muitos companheiros. Eduardo Campos foi o meu ministro de Ciência e Tecnologia; Ciro Gomes foi ministro da Integração; a Dilma Rousseff foi de Minas e Energia e agora está na Casa Civil. Vários companheiros contribuíram. O meu querido companheiro Zé Alencar que, se não estivesse com problemas de saúde, estaria aqui cantarolando. Ele é metido a cantar, também. Diz que canta e joga bola, imaginem. Mas é um dos homens de melhor caráter... Eu não acredito que tenha, no mundo, um presidente que tenha um vice como o que eu tenho. Não acredito.

Então, companheiros, olhem, isso aqui... Se eu estou suado aqui, podem ter certeza de que eu estou muito mais molhado por dentro, porque nós vamos realizar mais que um sonho de um presidente ou de um governo, nós vamos realizar o desejo e a esperança de décadas e décadas de um povo que ficava



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

rezando, todo santo dia, para que chovesse um tiquinho. E agora nós estamos dizendo para vocês: a gente não vai prescindir da chuva, mas se não chover a gente não vai morrer de sede como morria antigamente.

Um grande abraço, parabéns ao povo de Cabrobó e parabéns ao povo nordestino.

(\$211A)